

Diário do Acionista

ANO V • Edição simultânea: Rio de Janeiro e São Paulo • Sábado, domingo e segunda-feira, 11, 12 e 13 de setembro de 2021 • Nº 1150 • R\$ 1,00

www.diariodoacionista.com.br

Arnaldo Niskier

A cultura de Anita Novinsky

PÁGINA 4

AMAZÔNIA

Greta diz que governo alimenta destruição

A ativista sueca Greta Thunberg, 18, culpou o governo brasileiro nesta sexta-feira pela devastação da Amazônia. Em audiência pública realizada no Senado, ela atribuiu o aumento do desmatamento e das queimadas na região à política ambiental adotada no país. Sem citar o presidente Jair Bolsonaro, Greta classificou como vergonhosas as atitudes dos líderes do Brasil em relação à natureza e aos povos indígenas. "O Brasil não tem desculpas para assumir sua responsabilidade. A Amazônia, os pulmões do mundo, agora está no limite e emitindo mais carbono do que consumindo por causa do desmatamento e das queimadas. Isso está acontecendo enquanto nós assistimos, isso está sendo diretamente alimentado pelo governo. O mundo não pode arcar com o custo de perder a Amazônia", disse a jovem. A Amazônia ajuda a regular o clima global, mas a expressão "pulmão do mundo", frequentemente utilizada, não está correta. É fato, porém, que há o desmatamento vem crescendo na região. Em agosto, a Amazônia registrou mais de 28 mil focos de queimadas - o terceiro pior resultado para o período nos últimos 11 anos. Os números, disponibilizados pelo Inpe (Instituto Nacional de Pesquisas Espaciais), só ficaram atrás dos registrados em 2019 e 2020, os dois primeiros anos do governo Bolsonaro. **PÁGINA 3**

COVID-19

Ministério diz que não deve AstraZeneca a São Paulo

PÁGINA 3

IBGE

Vendas do comércio crescem 1,2% e batem recorde em julho

Com a maior circulação de clientes nas lojas, o volume de vendas do comércio varejista do país subiu 1,2% em julho, na comparação com junho. Assim, o varejo registrou o quarto mês consecutivo de crescimento e alcançou patamar recorde na série histórica, iniciada em 2000, apontou, nesta sexta-feira, o IBGE (Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística). O instituto, por outro lado, mencionou que o

desempenho do setor não é homogêneo. Ou seja, parte das atividades comerciais mostra mais dificuldades para reagir aos impactos da pandemia. A alta de 1,2% ficou acima das expectativas do mercado. Analistas consultados pela agência Bloomberg projetavam uma alta de 0,6% nas vendas. O avanço, no entanto, veio acompanhado de revisões na série do IBGE. **PÁGINA 2**

RECUO



FOLHAPRESS

Bolsonaro reage a apoiadores: 'querem que degole todo mundo'

Em meio a uma série de críticas de apoiadores por causa da divulgação da nota de um dia antes em que busca esfriar os ataques ao STF, o presidente Jair Bolsonaro (foto) disse nesta sexta-feira que não recuou de nada e que jamais cometeu um erro. Bolsonaro afirmou ainda que há cobranças para reações imediatas, "que vá lá e degole todo mundo", e defendeu mudanças graduais no Brasil. O presidente está sendo questionado por ter aliviado o discurs

so golpista, ainda que provisoriamente, e ter pedido a desmobilização de manifestações de caminhoneiros que bloqueiam estradas. "Alguns querem que vá lá e degole todo mundo. Hoje em dia não existe país isolado, todo mundo está integrado ao mundo", disse o presidente nesta sexta-feira a apoiadores em frente ao Palácio da Alvorada. A declaração foi divulgada por canal bolsonarista no Youtube. **PÁGINA 3**

PETROBRAS

Comperj pode virar distrito industrial

A Petrobras e o governo do Rio de Janeiro assinaram nesta sexta-feira protocolo de intenções para tentar atrair empresas para o antigo Comperj (Complexo Petroquímico do Rio de Janeiro), um dos maiores projetos de investimento da estatal que naufragou após a descoberta do esquema de corrupção investigado pela Operação Lava Jato. A ideia é transformar a área, hoje chamada Polo Gaslub Itaboraí, em um distrito industrial voltado a negócios que consomem gás natural,

como as indústrias química, de fertilizantes, vidro e cerâmica, por exemplo. O projeto tem participação da Firjan (Federação das Indústrias do Rio de Janeiro), que estima potencial de R\$ 15 bilhões em investimentos. Localizada em Itaboraí, na região metropolitana do Rio, a área do Gaslub tem 43 mil quilômetros quadrados e foi planejada para sediar refinarias e empresas petroquímicas, além de uma unidade de tratamento de gás natural do pré-sal. **PÁGINA 4**

INDICADORES

IBOVESPA: -0,93% / 114.285,93 / -1074,93 / Volume: 31.327.303.995 / Quantidade: 4.560.272				Bolsas no mundo		Salário mínimo	R\$ 1.100,00	IGP-M	0,66% (ago.)	EURO turismo				
Maiores Altas				Maiores Baixas		Mais Negociadas		Ufir	R\$ 3,7053	IPCA	0,87% (ago.)	Compra: 6,2923	Venda: 6,4723	
Preço	%	Oscil.	Preço	%	Oscil.	Preço	%	Oscil.	Fechamento	%	Taxa Selic (05/08)	DÓLAR Ptax - BC	Compra: 5,2152	Venda: 5,2158
MELIUIZ ON EB NM	5,93	+8,41	+0,46	MAGAZ LUIZA ON NM	17,18	-8,86	-1,67	PETROBRAS PN N2	25,34	-0,63	-0,16	Dow Jones	34.607,72	-0,78
MINERVA ON NM	9,05	+6,10	+0,52	BANCO PAN PN N1	15,76	-7,08	-1,20	VALE ON NM	94,81	+0,12	+0,11	NASDAQ Composite	15.115,494	-0,87
BRF SA ON NM	24,14	+3,03	+0,71	LOCAMERICA ON NM	25,30	-5,46	-1,46	MAGAZ LUIZA ON NM	17,18	-8,86	-1,67	Euro STOXX 50	4.167,7	-0,23
MARFRIG ON NM	22,98	+2,45	+0,55	LOCALIZA ON NM	57,27	-4,55	-2,73	ITAUUNIBANCO PN ED N1	28,81	-1,00	-0,29	CAC 40	6.663,77	-0,31
B3 ON NM	13,81	+1,32	+0,18	VIA ON NM	9,02	-5,05	-0,48	BRABCO PN EJ N1	20,94	-1,23	-0,26	FTSE 100	7.029,2	+0,07

DocuSigned by:

Autentico
Acionista
6BF767B5695F4B6...

DS

AUTENTICIDADE GARANTIDA
ao fazer o download em nosso site
www.diariodoacionista.com.br

MERCADOS



Bolsa acumula perda e dólar sobe, de olho no recuo de Bolsonaro

CLAYTON CASTELANI/FOLHAPRESS

A Bolsa de Valores de São Paulo (Bovespa), fechou esta sexta-feira em queda de 0,93%, a 114.285 pontos, acumulando um recuo semanal de 2,26%. O dólar subiu 0,76% e encerrou o dia cotado a R\$ 5,2670. Na semana, a moeda americana avançou 1,58%.

Nos Estados Unidos, Dow Jones, S&P 500 e Nasdaq recuaram nesta sexta-feira 0,78%, 0,77% e 0,87%, respectivamente, sob impacto do re-

sultado acima do esperado da inflação ao produtor americano, segundo Rafael Ribeiro, analista da Clear Corretora.

Na quinta-feira passada, o Ibovespa (Índice Bovespa) fechou o dia aos 115.360,86 pontos, com alta de 1,72%, resultado que reverteu uma tendência de baixa que havia se sustentando até o final da tarde, quando ocorreu a divulgação da nota oficial em que Bolsonaro afirma que "nunca teve nenhuma intenção de agredir quaisquer dos Poderes".

SEGUNDO TRIMESTRE

Indicadores globais apontam desaceleração

AKEMI NITAHARA/ABRASIL

Os Barômetros Econômicos Globais de setembro, divulgados nesta sexta-feira pelo Instituto Brasileiro de Economia da Fundação Getúlio Vargas (Ibre/FGV), permanecem com a tendência de queda observada desde julho, apesar de manterem os níveis elevados, compatíveis com a retomada da economia mundial. Os barômetros econômicos são um sistema de indicadores que permite uma análise tempestiva do desenvolvimento econômico global e foram lançados em março de 2020 pela FGV.

Enquanto o Barômetro Coincidente reflete o estado atual da atividade econômica, o Barômetro Antecedente emite um sinal cíclico cerca de seis meses à frente dos desenvolvimentos econômicos reais. Esses indicadores se baseiam nos resultados de pesquisas de tendências econômicas realizadas em mais de 50 países. A intenção é ter a cobertura global mais ampla possível.

A desaceleração do Barômetro Econômico Global Coincidente foi de 6,3 pontos, ficando em 111,8 pontos em

setembro. O Barômetro Econômico Global Antecedente diminuiu 7,2 pontos no mês, para 105,1 pontos. Todas as regiões pesquisadas pelo Ibre/FGV tiveram quedas em setembro, sendo mais acentuada na região que engloba Ásia, Pacífico e África no indicador Coincidente, e Europa no indicador Antecedente.

De acordo com o pesquisador da FGV Paulo Pichetti, a retomada do nível de atividade, na comparação com o período mais severo da pandemia de covid-19, segue com o avanço da imunização e do relaxamento das restrições de mobilidade. Mas alguns problemas persistem.

"Essa retomada vem ocorrendo em meio à persistência de problemas relacionados às cadeias de suprimentos de diversas matérias primas, transformando parte do aumento da demanda em elevação de preços ao longo de todas as regiões e setores. As desacelerações observadas nos barômetros Coincidente e Antecedente refletem as questões ligadas a essas restrições de oferta, e às alternativas de política econômica para lidar com aumentos generalizados de preços".

IBGE

Vendas do comércio crescem 1,2% em julho

LEONARDO VIECELI/FOLHAPRESS

Com a maior circulação de clientes nas lojas, o volume de vendas do comércio varejista do país subiu 1,2% em julho, na comparação com junho. Assim, o varejo registrou o quarto mês consecutivo de crescimento e alcançou patamar recorde na série histórica, iniciada em 2000, apontou, nesta sexta-feira, o IBGE (Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística).

O instituto, por outro lado, mencionou que o desempenho do setor não é homogêneo. Ou seja, parte das atividades comerciais mostra mais dificuldades para reagir aos impactos da pandemia.

A alta de 1,2% ficou acima das expectativas do mercado. Analistas consultados pela agência Bloomberg projetavam uma alta de 0,6% nas vendas.

O avanço, no entanto, veio acompanhado de revisões na série do IBGE. O resultado de junho, por exemplo, passou de baixa de 1,7% para alta de 0,9%. Já o desempenho de maio foi revisado de avanço de 2,7% para variação positiva de 1,3%.

Cristiano Santos, gerente da pesquisa do IBGE, relatou que a pandemia "desorganizou" indicadores setoriais, provocando intensa volatilidade. Por isso, há necessidade de ajustes constantes.

Frente a julho de 2020, as vendas do varejo tiveram alta de 5,7%, indicou o instituto. O setor ainda registrou avanço de 6,6% no acumulado de janeiro a julho de 2021. Em período maior, de 12 meses, houve crescimento de 5,9%.

Entre as oito atividades pesquisadas no comércio, cinco tiveram taxas positivas na passagem

de junho para julho. A alta mais intensa foi a de outros artigos de uso pessoal e doméstico: 19,1%. A atividade incluiu lojas de departamentos, esportivas e joalherias, entre outras.

"Vemos uma trajetória de recuperação dessa atividade, que acaba por fazer grandes promoções e aumentar a sua receita bruta de revenda, num novo momento de abertura e maior flexibilidade do isolamento social, o que gera maior demanda", afirmou Santos.

As demais taxas positivas foram registradas por tecidos, vestuário e calçados (2,8%), equipamentos e material para escritório, informática e comunicação (0,6%), hipermercados, supermercados, produtos alimentícios, bebidas e fumo (0,2%) e artigos farmacêuticos, médicos, ortopédicos, de perfumaria e cosméticos (0,1%).

Por outro lado, amargaram recuo no volume de vendas, de junho para julho, atividades ligadas a livros, jornais, revistas e papeleria (-5,2%), móveis e eletrodomésticos (-1,4%) e combustíveis e lubrificantes (-0,3%).

O comércio varejista restrito está 5,9% acima do nível pré-pandemia, de fevereiro de 2020. Santos ressaltou que, mesmo com o avanço em julho, o setor reúne atividades com movimento "muito heterogêneo".

Sinal disso é que, de acordo com o IBGE, dos oito ramos do varejo restrito, somente quatro estão acima do patamar pré-pandemia. Outros quatro encontram-se abaixo desse nível.

O segmento de artigos de uso pessoal e doméstico está em patamar 34,4% superior ao de fevereiro do ano passado. É a maior distância positiva frente

ao pré-pandemia. Em seguida, aparece o ramo de artigos farmacêuticos (11,9%).

A atividade de livros, jornais, revistas e papeleria, por outro lado, está 37,5% abaixo do pré-idade, a maior distância negativa. O segmento de equipamentos e material para escritório, informática e comunicação vem na sequência. Encontra-se em nível 8,9% inferior ao de fevereiro de 2020.

Após os impactos iniciais da pandemia, o comércio aposta na reabertura de lojas e no menor nível de restrições a atividades para se recuperar.

A retomada, contudo, é ameaçada pela recente escalada da inflação e pelo desempenho elevado. Em conjunto, os dois fatores diminuem o poder de compra da população.

A inflação vem ganhando força no país com a pressão de itens como combustíveis e energia elétrica. No acumulado de 12 meses até agosto, dado mais recente à disposição, o IPCA (Índice Nacional de Preços ao Consumidor Amplo) se aproximou de dois dígitos, com alta de 9,68%.

Já o desemprego atingiu 14,4 milhões de brasileiros no segundo trimestre. A época, a taxa de desocupação foi de 14,1%. Para complicar, a renda dos trabalhadores que estão empregados está em queda.

Devido à pressão inflacionária, o Copom (Comitê de Política Monetária do Banco Central) passou a subir a taxa básica de juros, a Selic. Os juros maiores, em um contexto de desemprego acentuado e preços em alta, jogam contra o consumo das famílias.

Para o economista Fabio Bentes, da CNC (Confederação Nacional do Comércio de Bens, Serviços e Turismo), o avanço 1,2%

do comércio em julho pode ser associado ao avanço na circulação de clientes nas lojas. Esse aumento, destaca Bentes, vem no embalo da vacinação contra a Covid-19.

Segundo a CNC, houve alta de 9,6% na circulação de consumidores no varejo em julho. "O comércio eletrônico ajudou durante a crise? Ajudou. Mas o consumo presencial continua sendo fundamental. Não é por acaso que, quando existem ameaças de mais restrições, os empresários ficam muito preocupados", sublinha Bentes.

A CNC elevou sua projeção para o crescimento das vendas do comércio no acumulado de 2021, de 4,5% para 4,9%. O aumento não é maior, pondera Bentes, porque desemprego, inflação e juros em alta afetam os negócios.

"Na balança do setor, existem fatores positivos, como o aumento da vacinação e da circulação de consumidores, e aspectos que freiam o ritmo de expansão, incluindo inflação, desemprego e juros", diz o economista.

No varejo ampliado, que também reúne veículos e materiais de construção, o volume de vendas cresceu 1,1% em julho, frente a junho, apontou o IBGE. O aumento foi puxado pelo setor de veículos, motos, partes e peças, que subiu 0,2%. Enquanto isso, o de materiais de construção caiu 2,3%.

Antes de apresentar o resultado do comércio, o IBGE divulgou, na semana passada, o desempenho da produção industrial em julho. Conforme o instituto, a produção das fábricas caiu 1,3% no sétimo mês deste ano. O dado do setor de serviços, por sua vez, será conhecido na próxima semana.

Atividade do comércio registra queda de 0,7% em agosto

A atividade do comércio apresentou retração de 0,7% em agosto, em comparação ao mês anterior, segundo o Indicador de Atividade do Comércio da Serasa Experian, divulgado nesta sexta-feira. De acordo com o índice, a queda foi puxada principalmente pelo setor de veículos, motos e peças, que registrou diminuição de 4,7%, e teve o se-

gundo mês consecutivo de números negativos.

Os demais segmentos tiveram variações menores: supermercados, alimentos e bebidas registraram queda de 0,2%; tecidos, vestuário, calçados e acessórios (-0,2%); material de construção, alta de 0,4%; combustíveis e lubrificantes (+0,6%); e móveis, eletrodomésticos, eletroeletrônicos, e informática (0%).

"O recuo da atividade do comércio em agosto sinaliza que o país ainda enfrenta desafios por conta do alto desemprego e do aumento dos preços, por isso as pessoas estão restringindo as compras apenas ao essencial", disse o economista da Serasa Experian, Luiz Rabi.

No comparativo entre agosto

deste ano e o mesmo mês de 2020, o índice registrou aumento de 4,3%, o menor crescimento do ano em termos de variação interanual. A recuperação com relação a queda de 12% do ano passado é parcial e sofre com a retração dos segmentos de combustíveis e lubrificantes (-8,6%) e tecidos, vestuário, calçados e acessórios (-7,8%).

AÉREA

Latam pede à justiça dos EUA mais prazo para plano de recuperação

DANIELE MADUREIRA/FOLHAPRESS

O grupo chileno de aviação Latam, dono da Latam Brasil, em recuperação judicial, anunciou nesta sexta-feira que pediu à justiça americana aumento do prazo para apresentar seu plano de reestruturação. A companhia aderiu à lei de falência dos Estados Unidos (Chapter 11, uma espécie de recuperação judicial) em maio de 2020, seguida dois meses depois pela Latam Brasil.

O prazo para apresentar o plano era 15 de setembro, mas a empresa pede agora que a data seja 15 de outubro. O Tribunal do Distrito Sul de Nova York tem até o próximo dia 23 para decidir se aceita o pedido, que trata da exclusividade da Latam em apresentar um plano para seus acionistas e credores, sem que outros competidores apresentem ao mesmo tempo propostas de aquisição, por exemplo. Se aceito pela justiça americana, o

limite para aprovação do plano pelas autoridades é 15 de setembro.

Esta é a quarta vez que a Latam pede a postergação da apresentação do plano. A companhia tem até 23 de novembro para apresentar um plano com exclusividade.

Depois desta data, competidores como a Azul podem fazer sua oferta a acionistas e credores do grupo. A companhia presidida por John Rodgers já

deixou público o seu interesse em levar a Latam Brasil. Se concretizada, a iniciativa geraria uma concentração de cerca de 70% do mercado brasileiro de aviação civil nas mãos de Azul-Latam Brasil.

Em entrevista ao jornal Folha de S. Paulo no início deste mês, Jerome Cadier, presidente da Latam Brasil, disse que uma eventual fusão seria desvantajosa para o consumidor e iria elevar o preço das passagens.

IBEME EMPREENDIMENTOS E PARTICIPAÇÕES LTDA.

CNPJ Nº 33.053.356/0001-42
EDITAL DE CONVOCAÇÃO PARA ASSEMBLEIA GERAL EXTRAORDINÁRIA DE SÓCIOS - Dia 28/09/2021 ÀS 09H:00MIN - 1ª Convocação; Dia 28/09/2021 ÀS 09H:15MIN - 2ª Convocação - POR VIDEOCONFERÊNCIA
 Pelo presente Edital, MARLENE NERY MEIRELES, sócia majoritária e representante, na qualidade de inventariante judicial, do Espólio do falecido sócio Iberê Meireles, e, SUELI NERY MEIRELES, sócia administradora, ambas, em conjunto, representando 99,67% (noventa e nove inteiros e sessenta e sete por cento) do total de quotas do capital social da empresa Ibeme Empreendimentos e Participações Ltda., inscrita no CNPJ sob o nº 33.053.356/0001-42, CONVOCAM Assembleia Geral Extraordinária de Sócios, na forma do art. 1072 e seguintes da Lei nº 10.406, de 10 de janeiro de 2002, para deliberar sobre: (i) destituição do(a) sócio(a) administrador(a) anterior e designação novo sócio(a) administrador(a), na forma da cláusula décima primeira do contrato social c/c art. 1.078, II da Lei nº 10.406, de 10 de janeiro de 2002; (ii) alteração da cláusula nona, para indicar o sócio(a) escolhido(a) para ocupar a posição de sócio(a) administrador(a) e (iii) aplicação do parágrafo único da cláusula nona, com a definição do pró-labore a ser recebido pelo sócio(a) administrador(a). Considerando: (i) a crise sanitária decorrente da pandemia do coronavírus (vetor da Covid-19); (ii) a idade avançada dos sócios da sociedade e determinadas patologias que os inserem em grupo de risco da doença, (iii) as recomendações das autoridades no sentido de serem mantidas as medidas de distanciamento social; (iv) as reiteradas decisões judiciais ratificando a oportunidade, adequação e legalidade da realização de Assembleias no formato virtual diante do precatório quadro e do teor do art. 1.080 A caput e § único da Lei nº 10.406, de 10 de janeiro de 2002; (v) o fato de os sócios residirem em diferentes estados e ser obrigação ética, moral e legal adotar medidas que garantam a possibilidade de participação de todos em atos de gestão da sociedade - a Assembleia Geral Extraordinária será realizada no dia 28 de setembro de 2021 de forma remota, por videoconferência, mediante acesso à Plataforma Zoom, por meio de aparelho celular, tablet ou computador, a URL: <https://us02web.zoom.us/j/89921757387?pwd=NzVOT3lFMjN1anU5eUZRzSihvbHdYdz09> (ID da reunião: 899 2175 7387 e Senha de acesso: 123123). Nos termos do art. 1.074 da Lei nº 10.406, de 10 de janeiro de 2002, a Assembleia Geral Extraordinária instala-se-á, em primeira convocação às 09h00min, com a presença de sócios que representem cumulativamente ¼ (três quartos) do capital social e, em segunda convocação às 09h15min, com qualquer número. O sócio que não puder comparecer na data e horário marcados poderá se fazer representar por procurador devidamente constituído através de outorga de mandato com especificação detalhada dos poderes e dos atos autorizados. Afixe-se e comunique-se. Rio de Janeiro, 14 de setembro de 2021. Marlene Nery Meireles; Sueli Nery Meireles.

Diário do
Acionista

www.diariodoacionista.com.br

Administração, redação e departamento comercial

Rio de Janeiro

São Paulo

Av. Presidente Vargas, 962, sala 908
 Centro - Rio de Janeiro - CEP: 20071-002
 Tels.: (21) 3556-3030 / 96865-1628-Claro
 99539-3634-Vivo

Rua Olímpadas, 205 - 4º andar
 Vila Olímpia - São Paulo - CEP: 04551-000
 Tel.: (11) 2655-1899

Administração - Redação

CESAR FIGUEIREDO - Diretor

FELIPE SOARES - Diretor

PAULO DETTMANN - Editor Chefe

LEONARDO PAULINO - Diagramação

redacaodiariodoacionista@gmail.com

PUBLICIDADE: publicidade@diariodoacionista.com.br

REDAÇÃO: diariodoacionista@gmail.com

SERVIÇOS NOTICIOSOS: Folhapress e Agência Brasil

ANJ ASSOCIAÇÃO NACIONAL DE JORNALISTAS



ACESSE NOSSO SITE

RECUE

Bolsonaro reage a apoiadores: querem que degole todo mundo

MATEUS VARGAS/FOLHAPRESS

Em meio a uma série de críticas de apoiadores por causa da divulgação da nota de um dia antes em que busca esfriar os ataques ao STF, o presidente Jair Bolsonaro disse nesta sexta-feira que não recuou de nada e que jamais cometeu um erro.

Bolsonaro afirmou ainda que há cobranças para reações imediatas, "que vá lá e degole todo mundo", e defendeu mudanças graduais no Brasil.

O presidente está sendo questionado por ter aliviado o discurso golpista, ainda que provisoriamente, e ter pedido a desmobilização de manifestações de caminhoneiros que bloqueiam estradas.

"Alguns querem que vá lá e degole todo mundo. Hoje em dia não existe país isolado, todo mundo está integrado ao mundo", disse o presidente nesta sexta-feira a apoiadores em frente ao Palácio da Alvorada. A

declaração foi divulgada por canal bolsonarista no Youtube.

Na quinta-feira passada, dois dias após atacar o STF (Supremo Tribunal Federal) com ameaças golpistas em atos no 7 de Setembro, o presidente disse, na nota, que não teve "nenhuma intenção de agredir quaisquer dos Poderes" e atribuiu palavras "contudentes" ao "calor do momento".

O ex-presidente Michel Temer (MDB) participou da elaboração da nota.

Questionado por um apoiador se o "acordo" para aliviar os ataques inclui a soltura do deputado preso Daniel Silveira (PSL-RJ), o presidente disse que não pode entrar em detalhes sobre as conversas que levaram à elaboração da nota.

"Tem coisas que não posso falar com você. Tem certas coisas que você confia ou não confia", disse o presidente. "Posso um dia errar. Até o momento não errei", completou.

Ainda em frente ao Alvorada,

outro apoiador pediu ao presidente para trocar o "povo da toga". "(Quem for eleito presidente em 2022) tem duas vagas (no STF) para início de 2023. Há certos povos que esperam 100 anos para atingir seu objetivo. Tem uns que querem em um dia. Está indo devagar, está indo", disse.

"As consequências de uma paralisação são gravíssimas para todo mundo. Você quando quer, por exemplo, matar berne e mata a vaca. Até domingo, se o pessoal ficar parado, vai sentir, vai ter reflexo, mas se passar disso, complica a economia do Brasil", afirmou Bolsonaro.

"Ninguém está recuando. Não pode ir pro tudo ou nada. Arrumar o Brasil devagar. Vai arrumando."

Nas redes sociais, apoiadores contumazes de Bolsonaro lamentaram a nota, enquanto outros estavam desorientados em grupos de aplicativos de mensagem.

Aliados de Bolsonaro ainda

tentam passar a ideia de que a nota é parte de uma estratégia bem bolada para esvaziar as acusações de golpismo contra o presidente.

O ministro da SGRP (Secretaria-Geral da Presidência), general da reserva Luiz Eduardo Ramos, afirmou nesta sexta-feira no Twitter que "surpreende" ver "muitos caírem no novo discurso opositor de ofensa" a Bolsonaro. "Tenham paciência, pois, mais uma vez, o tempo irá consolidar a verdade", escreveu o militar.

Já o ministro da Cidadania, João Roma (Republicanos-BA) escreveu nas redes que a nota "esvaziou a narrativa e reafirmou compromisso com a democracia".

"Achei que a nota foi oportuna, pacificadora, e o Brasil tá precisando de uma pacificação. Que a governabilidade possa acontecer com maior segurança", diz o apóstolo César Augusto, um de seus escudeiros na base evangélica.

REFORMA

Congresso quer alterar todo o sistema político e eleitoral do País

RANIER BRAGON E DANIELLE BRANT/FOLHAPRESS

A Câmara dos Deputados aprovou na quinta-feira passada o texto-base da proposta de revogação de toda a legislação eleitoral ordinária, substituindo-a por um único código, com 898 artigos. Foram 378 votos a favor e 80 contra.

Esse é o principal projeto do pacote eleitoral liderado pelo presidente da Câmara, Arthur Lira (PP-AL), e relatado por uma de suas principais aliadas, Mar-

garete Coelho (PP-PI).

Entre as várias modificações debatidas a toque de caixa pelos deputados e previstas no texto-base estão a censura a pesquisas eleitorais e a fragilização de normas de transparência, fiscalização e punição de políticos e partidos por mau uso das verbas públicas.

Há ainda a proposta de manter o poder da Justiça Eleitoral de regulamentar as eleições.

A quarentena eleitoral de cinco anos a juízes, membros do Ministério Público, militares e

policiais que queiram disputar eleições - e que entraria em vigor somente a partir de 2026 - acabou não tendo voto suficiente para se manter.

Essa parte foi suprimida durante a votação das emendas - no caso dos juízes, foram 254 deputados a favor da medida, mas eram necessários ao menos 257.

A Câmara tem nas últimas semanas votado propostas que visam alterar praticamente toda a legislação eleitoral e política do país, em uma reforma que, se entrar em vigor, será a

maior da história desde a Constituição de 1988.

Parte do pacote já foi derrotado, como a impressão do voto dado pelo eleitor na urna eletrônica e a instituição do chamado "distritão", um novo modelo para eleição de deputados e vereadores.

A retomada da possibilidade de coligações nas eleições para deputados e vereadores, além de amarras ao STF (Supremo Tribunal Federal) e ao TSE (Tribunal Superior Eleitoral), já foram aprovadas pela Câmara.

COVID-19

Fiocruz deve entregar 6 mi de doses com IFA nacional

Até o fim deste ano, a Fundação Oswaldo Cruz (Fiocruz) prevê entregar ao Programa Nacional de Imunizações (PNI) 6 milhões de doses da vacina contra Covid-19 produzida com ingrediente farmacêutico ativo (IFA) nacional. A projeção foi apresentada nesta sexta-feira, na Jornada Nacional de Imunizações, pelo gerente do projeto de implementação da vacina covid-19 no Instituto de Tecnologia em Imunobiológicos (Bio-Manguinhos), Fábio Henrique Gonçalves.

Segundo Gonçalves, Bio-Manguinhos iniciou na quinta-feira o congelamento do primeiro lote de IFA produzido na etapa de pré-validação dos processos produtivos. Esse lote ainda será submetido a testes de controle de qualidade, enquanto o segundo lote de pré-validação e o primeiro de validação estão em produção. "Hoje, todos os nossos resultados são discutidos com parceiros da AstraZeneca e analisados em conjunto, e, até o momento, nossos processos vêm se demonstrando compatíveis com os processos executados pelo parceiro", afirmou Gonçalves. Conforme linha do tempo apresentada por Gonçalves, o primeiro lote de pré-validação do IFA começou a ser produzido em julho, e o segundo, em agosto.

GRETA THUNBERG

Governo alimenta destruição da Amazônia

WASHINGTON LUIZ/FOLHAPRESS

A ativista sueca Greta Thunberg, 18, culpou o governo brasileiro nesta sexta-feira pela devastação da Amazônia. Em audiência pública realizada no Senado, ela atribuiu o aumento do desmatamento e das queimadas na região à política ambiental adotada no país.

Sem citar o presidente Jair Bolsonaro, Greta classificou como vergonhosas as atitudes dos líderes do Brasil em relação à natureza e aos povos indígenas.

"O Brasil não tem desculpas para assumir sua responsabilidade. A Amazônia, os pulmões do mundo, agora está no limite e emitindo mais carbono do que consumindo por causa do desmatamento e das queimadas. Isso está acontecendo enquanto nós assistimos, isso está sendo diretamente alimentado pelo governo. O mundo não pode arcar com o custo de perder a Amazônia", disse a jovem.

A Amazônia ajuda a regular o clima global, mas a expressão "pulmão do mundo", frequentemente utilizada, não está correta.

É fato, porém, que há o desmatamento vem crescendo na região. Em agosto, a Amazônia registrou mais de 28 mil focos de queimadas - o terceiro pior resultado para o período nos últimos 11 anos. Os números, disponibilizados pelo Inpe (Instituto Nacional de Pesquisas Espaciais), só ficaram atrás dos registrados em 2019 e 2020, os dois primeiros anos do governo Bolsonaro.

GADO

RS recebe certificado de estado livre da febre aftosa

PEDRO PEDUZZI/ABRASIL

O Rio Grande do Sul foi oficialmente reconhecido como estado livre da febre aftosa. Dessa forma, reduz-se o custo que os produtores têm para vacinar os mais de 40 milhões de bovinos do estado. O reconhecimento internacional já havia sido feito em maio, mas a entrega do certificado oficial da Organização Mundial da Saúde Animal (OIE) foi nesta sexta-feira, pela ministra da Agricultura, Pecuária e Abastecimento, Tereza Cristina, durante a cerimônia de abertura oficial da 44ª Expoinfer, em Esteio (RS).

"Mais de 40 milhões de cabeças deixam de ser vacinadas no Rio Grande do Sul (a partir desse reconhecimento)", disse a ministra ao lembrar que o número corresponde a mais de 20% da população bovina brasileira, e a uma economia de R\$ 90 milhões de compra de 60 milhões de doses anuais de vacina. Em maio, a OIE reconheceu como áreas livres de febre aftosa sem vacinação os estados do Acre, Paraná e Rondônia, além do Rio Grande do Sul. A certificação também foi concedida a 14 cidades do Amazonas e a cinco municípios do Mato Grosso. O Paraná foi distinguido como zona livre de peste suína clássica independente.

CORONAVÍRUS

Em novo atrito com Doria, MS diz que não deve Astrazeneca a SP

RAQUEL LOPES/FOLHAPRESS

O Ministério da Saúde afirmou nesta sexta-feira que não deve vacinas da AstraZeneca para serem aplicadas como segunda dose na campanha de imunização contra a Covid em São Paulo.

Segundo a pasta, se as pessoas não encontram o imunizante nos postos de saúde do estado, é porque o governo de João Doria (PSDB) aplicou na primeira dose injeções que deveriam ter sido reservadas para a segunda.

A afirmação foi feita após o governo de São Paulo dizer que os municípios paulistas estão impossibilitados de aplicar a segunda dose da Astrazeneca porque o governo federal deixou de enviar o imunizante.

O Ministério da Saúde afirmou que dados inseridos por São Paulo no LocalizaSUS mostram que o estado utilizou 13,99 milhões de aplicações da primeira dose e 6,67 milhões da segunda.

"Até o momento, foram entregues ao estado 12,4 milhões de dose 1 e 9,2 milhões de dose 2 da Astrazeneca. Os 2,8 milhões de doses (que completam a diferença) não foram enviados porque o prazo de intervalo entre a primeira e segunda dose só se dará no final do mês", disse a pasta, em nota.

O jornal Folha de S.Paulo perguntou se o Ministério da Saúde pretende enviar novas doses para corrigir o problema em São Paulo ou se aconselha o estado a substituir a aplicação da Astrazeneca por outro imunizante, já que há estudos demonstrando vantagens na mistura de algumas vacinas. No entanto, a reportagem não obteve resposta.

ABC prorroga restrições até fim de setembro

ALFREDO HENRIQUE/FOLHAPRESS

As restrições de horário e público em estabelecimentos comerciais no ABC Paulista - para evitar a proliferação da Covid-19 - foram prorrogadas para até o próximo dia 30, segundo afirmou na manhã desta sexta-feira, pelo prefeito de Santo André Paulo Serra (PSDB), que também é presidente do Consórcio Intermunicipal Grande ABC, após reunião para debater, entre outros pontos, as regras de flexibilização da quarentena.

"O ABC vai manter as restrições até 30 de setembro. A gente sempre tenta construir uniformidade aqui na região (entre as 7 cidades), mas nem sempre é possível, por causa das singularidades e particularidades de cada cidade, mas, com exceção de São do Sul, a mesma regra vigente até hoje (para frequentar comércio) vai até 30 de setembro", afirmou Serra, em coletiva de imprensa, em que foi anunciada também a inclusão da capital

O ministério destacou apenas que os estados e municípios devem seguir o plano de vacinação. "As alterações nas recomendações do Programa Nacional de Imunizações acarretam na falta de doses para completar o esquema vacinal na população brasileira."

Em agosto, porém, como a Folha de S.Paulo mostrou, o próprio ministro da Saúde, Marcelo Queiroga, chegou a sugerir que São Paulo usasse doses reservadas para a segunda aplicação a fim de suprir a falta de imunizantes da Pfizer.

Em relação à Astrazeneca, segundo a Secretaria Estadual da Saúde de São Paulo, o governo federal deixou de enviar cerca de 1 milhão de doses da vacina para São Paulo. Essa seria a explicação para a falta de injeções no estado. A gestão Doria chamou a falta de vacinas de "apagão".

"O prazo de aplicação destas doses começou a vencer no dia 4 de setembro. Também precisaremos receber pelo menos mais 1,4 milhão de doses até o dia 20 setembro para concluir os esquemas vacinais deste mês", afirmou a secretaria, em nota.

O órgão estadual disse que cobrou o envio de novas doses na última semana e que um novo ofício foi enviado ao governo federal na quinta-feira passada.

"Em eventual indisponibilidade de mais remessas da AstraZeneca, o estado aguarda envio imediato de doses da Pfizer para suprir esta demanda e concluir os esquemas em conformidade com a solução de intercambialidade indicada pelo próprio PNI (Plano Nacional de Imunização) do Ministério da Saúde", diz o governo Doria.

paulista entre os municípios integrantes do consórcio.

As gestões das seis cidades do ABC optaram por manter as restrições da quarentena para conter a Covid-19, não acompanhando desta forma a flexibilização anunciada pelo governador João Doria (PSDB), que liberou 100% a frequência de clientes em comércio e serviços, desde o último dia 17.

Como já anunciado anteriormente pelo consórcio do ABC, as restrições no comércio continuam com funcionamento de até 80% da capacidade de público das 6h até a meia-noite em cinco cidades: Santo André, Diadema, Mauá, Ribeirão Pires e Rio Grande da Serra. Em São Bernardo do Campo a capacidade é de 60% das 6h até 22h. São Caetano segue o Plano SP, com liberação total de capacidade de público e horário.

O objetivo é conter o avanço da variante delta do novo coronavírus e aguardar a ampliação da cobertura da vacinação.

Nota

NOVO GOLPE OFERECE PAGAMENTO DO IPVA COM DESCONTO

A PGE (Procuradoria Geral do Estado) de São Paulo emitiu um alerta para um novo golpe envolvendo o IPVA (Imposto sobre a Propriedade de Veículos Automotores). Nesta modalidade, os criminosos entram em contato com o contribuinte oferecendo serviços e boletos, direcionando-os para um site falso para a geração de guias com desconto. A PGE, no entanto, nunca entra em contato com pessoas físicas ou jurídicas oferecendo serviços e boletos. As solicitações de parcelamentos, assim como as emissões de guias para pagamento de débitos são serviços gratuitos, e devem ser feitas apenas pelo Portal da Dívida Ativa (<https://www.dividaativa.pge.sp.gov.br/sc/pages/pagamento/gareLiquidacao.jsf>). As solicitações sobre transações (programa de descontos da Lei 17.293/2020) estão disponíveis exclusivamente pelo link Parcelamento de Transação (<https://www.dividaativa.pge.sp.gov.br/transacao/pages/home/home.jsf>).



Arnaldo Niskier

Membro da Academia Brasileira de Letras, Doutor Honoris Causa da Unirio e Professor de História e Filosofia da Educação

A cultura de Anita Novinsky

A professora Anita Novinsky, que acaba de falecer, foi uma figura notável da Universidade de São Paulo, onde se dedicou aos estudos sobre cristãos-novos. Até quase 100 anos jamais abandonou esse tema, que foi o objeto principal dos seus escritos, entre os quais muitos livros.

Foi autora do livro “Cristãos-novos na Bahia” e orientou 25 mestres e 18 doutores. Convenhamos que não é pouco. Tive com ela um convívio extremamente agradável, a partir de um encontro, no Rio de Janeiro, para a discussão das relações interreligiosas, em que ela defendeu ardorosamente as suas convicções sobre a importância do judaísmo.

Tive o prazer de fazer o prefácio do livro “Machado e os judeus”, por ela escrito, e que teve boa repercussão quando do seu lançamento. Mas Anita foi uma especialista em relação ao padre Antônio Vieira e o seu relevante trabalho em nosso país. Embora tenha depois dedicado o seu talento a estudos sobre o ceticismo, ela jamais abandonou a memória do padre Vieira e as suas boas relações com os judeus.

Anita chegou ao Brasil no vapor Zeelândia, em 1925, vinda da cidade polonesa de Stachow. Seu pai era um militante sionista e fora comerciante de peles na Polônia. Veio para o Brasil a fim de recomeçar a vida e fundou a loja “Casa de Viena”. Assim conseguiu o seu intento. E Anita encontrou na Universidade de São Paulo a sua grande oportunidade de, estudando história, dedicar-se ao passado do seu povo. Foi uma grande especialista em cristãos-novos, escrevendo a esse respeito.

O curioso é que, leitora compulsiva, descobriu em Machado de Assis nosso maior escritor, diversos veios de Judaísmo. Colocou seus achados no livro “O olhar judaico em Machado de Assis”, em 1990 (Editora Expressão e Cultura), que lançamos no Rio de Janeiro. A pedido de Anita, tive a honra de escrever o seu prefácio.

Anita revelou que Machado de Assis trouxe de judaísmo em vários trabalhos de Machado de Assis. Em prosa e verso. Exemplos: Viver, O Dilúvio, Antônio José e no poema A Cristã Nova. Em seu livro, analisou cada um desses momentos preciosos. Concluiu que Machado sentia a questão judaica e olhava com profunda simpatia o seu percurso através da história.

PERÍODO CONTURBADO

Líbano forma novo governo para tentar emergir do colapso

LUCAS ALONSO/FOLHAPRESS

Lideranças do Líbano formaram nesta sexta-feira um novo governo, depois de mais de um ano sem um gabinete devidamente estabelecido e apto para dirigir o país.

O período foi marcado pela pior crise política e econômica desde a guerra civil de 1975 a 1990 e teve como gatilho a explosão catastrófica em Beirute em agosto de 2020.

O novo premiê é Najib Mikati, 65, um bilionário do setor das telecomunicações. Indicado ao cargo no final de julho, o magnata levou seis semanas - e ao menos dez reuniões com o presidente Michel Aoun - para conseguir completar a equipe de 24 ministros que agora devem administrar o país sob sua liderança.

Seu antecessor, Hassan Diab, renunciou seis dias após a tragédia na capital. Antes de Mikati, outros dois nomes incumbidos da mesma tarefa - Mustapha Adib e Saad Hariri - falharam na missão em meio ao complexo sistema libanês de divisão sectária do poder.

Cada grupo religioso no país tem direitos políticos específicos. O presidente é sempre um cristão maronita, enquanto o premiê é muçulmano sunita, e o líder do Parlamento, muçulmano xiita. As tensões, contudo, são constantes, e, ao longo do último ano, foram obstáculos à formação do gabinete.

Seguindo a tradição, Aoun (cristão maronita) e Mikati (muçulmano sunita) assinaram nesta sexta o decreto que estabelece o novo governo na presença do presidente do Parlamento, Nabih Berri (muçulmano xiita). A primeira reunião oficial de gabinete está marcada para esta segunda-feira.

O professor Salem Hikmat Nasser, da FGV (SP), explica que, tradicionalmente, há uma disputa forte entre os nomes indicados para primeiro-ministro e o presidente da República no que diz respeito à distribuição dos cargos na formação de um gabinete. O papel e a força que o presidente terá dentro de um novo governo também costuma suscitar atritos.

“Isso realmente demandava uma figura como o Mikati, que conseguiu formar o governo porque é justamente um nome antigo da política libanesa e um homem de muita habilidade, um negociador”, analisa Nasser.

Para o especialista, a experiência do novo premiê é um fator importante para que ele possa interagir com o mundo e lidar com questões internas e externas que configuram a crise do país. “Mas isso não quer dizer que o problema está resolvido para o novo governo. Pelo contrário, ele vai ter que enfrentar questões bastante graves que, basicamente, representam o sufocamento do Líbano.”

A estabilidade que o governo libanês almeja alcançar é crucial para o avanço de reformas que possam ajudar o país a emergir do colapso econômico que o Banco Mundial descreveu como um dos três piores do mundo desde o século 19. Nos últimos dois anos, a libra libanesa perdeu mais de 90% de seu valor em relação ao dólar americano, o desemprego foi às alturas e a pobreza arrastou 78% da população.

Ainda não estão claras as medidas imediatas que Mikati pretende adotar para ao menos frear o avanço da crise, mas ele disse que trabalhará para implementar projetos apresentados pela França - o país europeu administrou o Líbano enquanto colônia no início do século 20, e o presidente Emmanuel Macron teve partici-

pação ativa nas discussões políticas recentes.

Em pronunciamento na TV libanesa, o premiê se emocionou e ficou com a voz embargada ao descrever as dificuldades e o fenômeno de emigração provocados pela crise. Os setores bancário, médico e educacional do país, outrora celebrados pela excelência, sofreram grandes perdas nos últimos anos, pois os profissionais deixaram o país em busca de melhores salários e condições no exterior.

O cenário chegou a seu ponto mais crítico no mês passado, quando a maior parte do país foi atingida pela escassez de combustíveis. Houve extensos cortes no fornecimento de energia elétrica e longas filas nos postos de gasolina. O episódio desencadeou vários incidentes de segurança e acendeu, para a comunidade internacional, novos alertas de agravamento da situação dos libaneses.

O novo primeiro-ministro também pediu que as divergências políticas sejam deixadas de lado como condição para que ele tente retomar as negociações com o Fundo Monetário Internacional (FMI).

Até agora, a maioria das promessas de assistência da entidade, assim como de países como França e Estados Unidos, estava condicionada à formação de um novo governo e à implementação de medidas que aumentem a transparência do Líbano, onde a corrupção sistemática é um problema perene.

Mikati afirmou que as eleições parlamentares marcadas para maio de 2022 ocorrerão no prazo. Seu gabinete é formado por ministros com experiência técnica em suas respectivas funções. Em geral, não são políticos proeminentes, mas foram indicações das principais legendas libanesas.

Petrobras e RJ tentam dar novo destino ao Comperj

NICOLA PAMPLONA/FOLHAPRESS

A Petrobras e o governo do Rio de Janeiro assinaram nesta sexta-feira protocolo de intenções para tentar atrair empresas para o antigo Comperj (Complexo Petroquímico do Rio de Janeiro), um dos maiores projetos de investimento da estatal que naufragou após a descoberta do esquema de corrupção investigado pela Operação Lava Jato.

A ideia é transformar a área, hoje chamada Polo Gaslub Itaboraí, em um distrito industrial voltado a negócios que consomem gás natural, como as indústrias química, de fertilizantes, vidro e cerâmica, por exemplo. O projeto tem participação da Firjan (Federação das Indústrias do Rio de Janeiro), que estima potencial de R\$ 15 bilhões em investimentos.

Localizada em Itaboraí, na região metropolitana do Rio, a área do Gaslub tem 43 mil quilômetros quadrados e foi planejada para sediar refinarias e empresas petroquímicas, além de uma unidade de tratamento de gás natural do pré-sal. Mas o projeto foi abandonado após a Operação Lava Jato, gerando grande frustração no município, que esperava a geração de empregos e renda.

Deteriorado e abandonado, o projeto chegou a ser batizado de “cemitério da corrupção” pelo ex-presidente da Petrobras Roberto Castello Branco. “Como foi danoso esse início, esse desenrolar do Comperj”, disse nesta sexta o prefeito de Itaboraí, Marcelo Delaroli (PL). “Mas hoje é uma esperança de dias melhores.” Atualmente, a Petrobras toca apenas a construção da unidade de tratamento de gás natural, que deve entrar em operação em 2022.

O governo do Rio e a Firjan apostam que, com incentivos fiscais, empresas consumidoras do combustível podem ser atraídas pela proximidade do combustível e pela infraestrutura já construída pela estatal na área. O governador Cláudio Castro (PL) disse que o estado investirá na melhoria de estradas e na segurança da região, que convive com o crescimento das milícias. O estado ainda promete tributação diferenciada a empresas que se instalem no local. Além disso, o Rio avançou na legislação do gás.

COVID-19

Regiões são reclassificadas para risco moderado

A cidade do Rio de Janeiro reclassificou seis das 33 regiões administrativas do município para o risco moderado de transmissão da Covid-19, na cor amarela. São elas: Portuária, São Conrado, Penha, Ilha de Paquetá, Santa Tereza e Barra da Tijuca. As outras 27 regiões seguem com risco alto, de cor laranja e as medidas de proteção e distanciamento foram prorrogadas até o dia 20 de setembro.

As informações foram apresentadas no 36º Boletim Epidemiológico da prefeitura, na manhã desta sexta-feira. Segundo o superintendente de Vigilância Epidemiológica, Márcio Garcia, o atendimento na rede de urgência e emergência para síndrome gripal e Síndrome Respiratória Aguda Grave (SRAG), que indicam suspeita de covid-19, tiveram uma redução nos últimos dias, que se confirma na queda das internações pela doença nas unidades de saúde.

ONU

Reação do Talibã a protestos é cada vez mais violenta

O Alto Comissariado das Nações Unidas para os Direitos Humanos (Acnur) disse, nesta sexta-feira, que a reação do Talibã a marchas pacíficas no Afeganistão é cada vez mais violenta, já que as autoridades usam munição letal, cassetetes e chicotes e já causaram a morte de pelo menos quatro manifestantes.

Protestos e manifestações, muitas vezes liderados por mulheres, representam um desafio para o novo governo islâmico do

Talibã, que tenta consolidar seu controle desde que ocupou a capital Cabul há quase um mês.

“Vemos uma reação do Talibã que, infelizmente, é severa”, disse Ravina Shamdasani, porta-voz de direitos humanos da Organização das Nações Unidas (ONU), em Genebra, acrescentando que a entidade documentou a morte de quatro manifestantes a tiros.

Ela disse que alguns ou todos podem ter resultado de tentativas de dispersar mani-

festantes com disparos. Segundo a porta-voz, a ONU também recebeu relatos de buscas de participantes dos protestos de casa em casa. Jornalistas que cobrem as manifestações também são intimidados.

Ravina contou que, enquanto era chutado na cabeça, um jornalista teria ouvido a seguinte frase: “você tem sorte de não ter sido decapitado”. Há muita intimidação de jornalistas simplesmente tentando fazer seu trabalho, afirmou.

GUERRA 2.0

Biden e Xi discutem necessidade de evitar conflito

Os presidentes dos Estados Unidos (EUA), Joe Biden, e da China, Xi Jinping, conversaram por 90 minutos na quinta-feira passada, em sua primeira conversa em sete meses. Eles discutiram a necessidade de garantir que a competição entre as duas maiores economias do mundo não vire um conflito. Em comunicado, a Casa Branca disse que Biden e Xi tiveram “uma discussão ampla e estratégica”, incluindo áreas em que interesses e valores convergem e divergem. A conversa teve como foco questões econômicas.

CANADÁ

Escolas queimam livros com temas racistas

Um conselho escolar na província de Ontário, no Canadá, destruiu cerca de 5.000 livros infantis considerados racistas em 2019, conforme revelou esta semana uma reportagem da Rádio-Canadá.

Entre as obras, listadas em um documento de 165 páginas obtido pelo veículo, estavam romances, enciclopédias e histórias em quadrinhos, incluindo de personagens populares como Tintin e Astérix.

Destes, cerca de 30 foram queimados numa suposta cerimônia de purificação. Segundo os organizadores, o propósito do evento era promover uma reconciliação com os povos indígenas ao se livrar de livros que continham re-

presentações inapropriadas dessas comunidades.

Um vídeo distribuído aos alunos citava purificação pelas chamas e afirmava: “Nós enterramos as cinzas do racismo, da discriminação e dos estereótipos na esperança de que cresceremos em um país inclusivo, em que todos possam viver em prosperidade e segurança”.

O conselho escolar, que reúne cerca de 23 escolas de ensino fundamental e sete de ensino médio, todas católicas e com aulas ministradas em francês, afirmou a Rádio-Canadá esta semana que se arrepende do evento e que revisará seu processo de descarte de livros que consideram obsoletos.

ONSHOW SHOWROOM LTDA.
CNPJ/MF nº 14.170.008/0001-00 - NIRE 33.2.0903659-9
Redução de capital: a sociedade torna público que, através de sua 12ª alteração de seu Contrato Social, realizada em 30/06/21, reduziu o capital social da Sociedade, em R\$ 83.388,00 para a incorporação parcial dos prejuízos acumulados da Sociedade verificadas no balanço patrimonial levantado em 31.12.2020 e atualizado no balancete analítico de 01/01/21 a 30/06/21. A redução se dará sem cancelamento de quotas, nos termos do artigo 1.082, I, do Código Civil, passando o capital de 747.376,00 para R\$63.988,00 dividido em 6.398.800 quotas, cujo valor nominal passa de R\$ 1,00 para R\$ 0,01.

INSTITUTO XUXA MENEGHEL
CNPJ/ME nº 22.686.243/0001-68
ASSEMBLEIA GERAL EXTRAORDINÁRIA-EDITAL DE COMUNICAÇÃO:
Ficam convocados os respectivos interessados nos assuntos referentes ao Instituto Xuxa Meneghel (“Instituto”) a comparecerem à Assembleia Geral Extraordinária (“AGE”) a ser realizada na sede da XS Promoções e Produções Artísticas LTDA, situada na Av. Ministro Ivan Lins nº 270, 3º andar, Barra da Tijuca, RJ/RJ, CEP 22.620-110, em 20/10/2021, às 9:00 horas, a fim de se certificarem, em AGE, sobre a extinção do Instituto. Será necessária apresentação de documento de identidade e, eventual interessado que pretender ser representado por procurador deverá depositar no Instituto o respectivo instrumento de mandato. RJ, 10/09/2021.
Maria da Graça Xuxa Meneghel - Presidente. **INSTITUTO XUXA MENEGHEL.**

GLAMOUR GROUP COMÉRCIO DE PRESENTES LTDA.
CNPJ/MF nº 08.766.691/0001-40 - NIRE 33.2.0783800-1
Redução de capital: a sociedade torna público que, através de sua 26ª alteração de seu Contrato Social, realizada em 05/08/21, os sócios resolveram, de mútuo e comum acordo, converter créditos decorrentes de adiantamentos para futuro aumento de capital social – AFAC, representando um aumento de 450 novas quotas com valor nominal de R\$100,00 cada uma, totalmente subscritas e integralizadas e ato contínuo realizar a redução do capital social em R\$38.979.370,77, para fins de absorção parcial dos prejuízos acumulados da Sociedade verificadas no balanço patrimonial levantado em 31.12.2020 e atualizado pelo balancete analítico de 01.01.2021 até 30.06.2021. A redução se dará sem cancelamento de quotas, nos termos do artigo 1.082, I, do Código Civil, passando o capital de R\$39.084.900,00 para R\$105.529,23, dividido em 390.849 quotas, cujo valor nominal passa de R\$100,00 para R\$0,27 cada uma.

GEHR INTERNATIONAL & CIA LTDA.
CNPJ/MF sob o nº 32.302.143/0001-44- NIRE nº 33.2.01989716
EDITAL DE CONVOCAÇÃO - ASSEMBLEIA EXTRAORDINÁRIA DE SÓCIOS. Na qualidade de sócio administrador da sociedade empresária limitada GEHR INTERNATIONAL & CIA LTDA., inscrita no CNPJ/MF sob o nº 32.302.143/0001-44, NIRE nº 33.2.01989716, convocamos todos os seus respectivos sócios para a Assembleia Geral Extraordinária, a ocorrer no dia 24 de setembro de 2021, às 14h, no seguinte local: Cidade e Estado do Rio de Janeiro, à Av. Rio Branco, 123, 15º andar, grupo 1510, Centro, tendo como ordem do dia: a) Redução do capital social de R\$ 2.392.100,00 para o valor de R\$ 1.000,00; e b) Retirada do sócio Leo Gonçalves Gehr da sociedade. Em obediência ao art. 1.074 do Código Civil (Lei Federal 10.406, de 10 de janeiro de 2002), a Assembleia Geral instala-se, em primeira chamada, com ¼ (três quartos) do capital social e, em segunda, com qualquer número. Os Sócios que não puderem fazer comparecer na data e no horário marcados poderão se fazer representar por procuradores devidamente constituídos através de outorga de mandato, com especificação precisa dos poderes e dos atos autorizados. Rio de Janeiro, 13/09/2021. Leo Gonçalves Gehr.